

aquarelas: haicais

[léo prudêncio]

já enxergo o cheiro do sol
manoel de barros

[verão]

1

estou sóbrio de
palavras amores e livros
fui regado a sol

2

passarinho não sai
por aí em busca de árvore
para alugar

3

sua vida era mais
sinuosa que as curvas da
serra da meruoca

4

um pássaro pousou
no galho do pé de manga –
somos dois solitários

5

meia vida meio copo
meio triste volta e meia
acordo meio pôr do sol

6

a lagarta devora
sozinha as folhas e flores
do terreiro de casa

7

vivo por um triz. volta
e meia sorrio. mesmo sabendo.
que por um triz vivo

8

quando o sol despenca
pro chão tudo se amarela
e queima no céu

9

o som das gotas de
chuva que caem em meu telhado
me tranquilizam

10

quando a última
brasa da fogueira apaga
o dia ilumina

11

três tímidas marias
se esconderam por de-
-trás das nuvens

12

e ela é tão linda
que a lua toda se alumia
quando a vê passar

13

choveu: e o velho
pardal se refugiou solitário
no galho de árvore

14

minha alma caindo
na velocidade da luz:
um corpo sem luz

15

a carnaúba na chuva
bem que se assemelha a um
samurai em vigília

16

eu sou esses passos
cansados e rasteiros que
ficaram na praia

17

quando anoitece
o véu negro cobre o céu.
fim do dia. lua nua: crua

18

entre galhos e amores
coberta por flores brancas
ela se despetala

19

a lua brilhando
acima de mim me deixa
mais perto de deus

20

mesmo após o ponto
final. germinou no poema
girassóis maduros.

21

a carnaubeira
solitária na paisagem
dança com o vento

22

ao contemplar o céu
negro e chuvoso o homem
agradece a deus

23

diante do universo
o homem é apenas mero
grito silencioso

24

do mirante fico
a observar: a eterna pancada
surda do mar

25

solitário, no galho
de árvore, o passarinho
admira o fim do dia

26

não é o monte everest
é um pé de seriguela
com formigas nele

27

poderia ser muitos
em um. mas. quis o destino.
ser eu: metade do nada

28

à luz de um lampião
eles se amaram a noite toda
até o dia clarear

29

há um imenso mar
a me invadir e me deixo
ser mar adentro

30

ao contemplar a lua
no céu, e em tom menor, me
invado de silêncio

31

o mar, visto daqui
do mirante, não tem fim. mas
e eu. que fim terei.

32

o sol dura menos
que um dia. quando ele se vai
vou-me junto

33

seu olhar me diz que
há almas navegáveis a
barquinhos de papel

34

folia. carnaval
na avenida e eu na
alameda vazia

35

temos 365 almas. uma
pra cada dia do ano. fora
os anos bissextos.

36

um dia devolverei à
terra o que dela deus
tomou emprestado

37

p/ nydia bonetti

após a chuva
o olhar atento à flor
que desabrocha
(em mim)

38

moça, apascenta
minh'alma como quem há de
apascentar ovelhas

39

é que quando o sol
renasce de manhã eu
renasço com ele

40

sozinho na praia
junto ao mar de pés descalços
estou comigo mesmo

41

galos que cantam de
manhã louvores ao nascimento
do deus-sol: cocoricóóóóóó

42

o meu silêncio é
fuga e encontro de mim mesmo:
paz revoada em mim

43

sou aquela sombra
desiluminada de sol que
se vai no fim do dia

44

o silêncio da noite
rompeu-se com o toque suave
de lábios sedosos

45

quando o sol senta
na nuvem repara que
já se foi metade do dia

46

a palavra escrita
na folha em branco leva
um pouco de mim

47

a calma de
contemplar o vai e vem eterno
das ondas do mar

48

o gato mia e ronrona
enquanto passa por minhas
pernas de vara pau

49

acordei no exato
momento do primeiro raio
de sol no sertão

50

o cinza que domina
a paisagem me atinge
me desnorteia

51

é que às vezes
me escuto melhor quando
fico de frente pro mar

52

um pássaro voando
riscou de cores o que antes
era branco e azul

53

sobre mim? acredito
que devo ser uma batida
de vodka com rock'n'roll

54

carros que buzinaam:
encontro explosivo após
o sinal vermelho

55

ao pousar na pétala
a borboleta medita sobre
a sua curta vida

56

me comovem as folhas
das árvores que envelhecem
e caem durante a seca

57

flutuando no ar:
borboletas dançam uma
valsa curta

58

o mar é morada e
aconchego dos que labutam
em terra (des)firme

59

a noite estava
tão fria que a lua se encobriu
toda de nuvens

60

extrair do mormaço
resquícios de um solitário
verão no ceará

61.

o capote, à beira
da morte, gritava pra nós:
“tô fraco, tô fraco...”

62.

as Auroras do sertão
aparecem apenas em festas.
Auroras. não: auroras

63.

mesmo a janela
aberta, sol adentro, eu
continuo noturno

64.

meu gato, em silêncio
na janela, espreita
e namora a lua

65.

envergonhada, com
a multidão de estrelas,
a lua ficou vermelha

66.

as rugas expostas
nos caules dos pés de caju
me subtraem

67.

hoje os pássaros
não voaram. enlutados as
asas abaixaram

68.

p/ rosália castro

o sertão arde em mim
como uma pequena
fogueira de são joão

69.

o silêncio deu vida
ao verbo. seria o silêncio
também um deus?

70.

na vitrola: stones
eu: em estado transcendente.
gimme shelter: 1973

71.

na copa do chapéu
de palha o gatinho ronrona
e dorme sossegado

72.

fotografias não
revelam o som perdido
das risadas sem fim

73.

fim de tarde observo
pássaros em revoada:
rumo ao infinito

74.

para além do céu
o olhar interrogativo:
estaremos a sós?

75.

nuvens que ao olhar
atento tornam-se pinturas:
aquarelas em fuga

76.

sob o sereno que cai
o poeta caminha sozinho
de volta pra casa

77.

uma casa de taipa
se silencia na paisagem –
sobral é hoje miragem

78.

sob o tronco de árvore,
arrancado e velho, o pássaro
reconstrói seu ninho

79.

desapercebido, o
vento tropeçou nas páginas
do livro aberto

80.

a vida passa por nós.
e é passageira em nós.
diluída no nada.

81.

noite adentro eu
passo navegando o mar
imenso que há em mim

82.

o pássaro pousou
no galho da árvore seca
e solitária

83.

ao fim do dia estão
pássaros/pessoas voando
de volta pro ninho

84.

tomei emprestado
a cor do sol. agora meu coração
me ilumina por dentro

85.

aos poucos compreendo
a calvície prematura
dos pés de caju

86.

o avião, ave de ferro,
não é tão preciso, e seguro,
quanto uma gaiivota.

87.

sou um velho monge
à beira da morte. semear haicais
é a minha sina

88.

ao longe acima
de mim a solidão das
estrelas me toca

89.

o sol rabiscou no
chão o desenho perfeito
de minha janela

90.

o cheiro de chão
molhado invadiu toda a
casa – jardim das horas

91.

do alto da serra
da meruoca o sol acena
de longe para mim

92.

eu sou o estrangeiro
e passageiro soturno neste
vagão só de ida

93.

avessa a aparições
ela saiu de seu casulo
e nunca mais foi vista

94.

o mar ficou preso
nas conchas que colhemos
no final do dia

95.

sentado no banco
da praça, avisto pássaros
em revoada:
(fim do expediente)

96.

após a chuva
o sol se naufragou dentro
da casinha

97.

gotas de chuva
caem lentamente das folhas
e se confundem com o chão

98.

no tronco de uma árvore
passarinhos batem papo
sobre o dia a dia

99.

sorriso de volta pro
botãozinho de flor que
vai desabrochando